

QUESTÃO 1

a)

Na canção “Fórmula mágica da Paz”, do álbum *Sobrevivendo no inferno*, a expressão que se opõe ao título é “um campo minado”. Com tal expressão, a favela é caracterizada como um território conflagrado, no qual a violência prevalece (“a gente vive se matando”), o que é indicado no uso de armas e explosivos. Já a expressão que concorda com o título é “descanse seu gatilho”. Ela sugere uma alternativa para a comunidade, propondo a deposição das armas como via pacificadora. O verso “não me olhe assim, eu sou igual a você” assinala que a demanda de reconhecimento e de respeito mútuo entre os membros da comunidade pode contribuir para a construção de uma cultura da paz. Todo o percurso figurativo da canção explora as contradições desse ambiente hostil, marcado pela violência, reiterando que a pacificação parece ser algo difícil de alcançar. Disso decorre o refrão, que insiste na procura da fórmula mágica da paz e na sugestão de que o próprio gênero poético-musical, o *rap*, fornece aos jovens da comunidade um caminho a ser trilhado (“meu rap é o trilho”).

b)

Com sua linguagem e ritmos característicos, o *rap* aborda problemas cotidianos vividos por pessoas marginalizadas na sociedade. No caso brasileiro, as canções trazem um retrato da situação em que vivem moradores de bairros de periferia e de comunidades, mais expostos à precariedade e à violência urbana. O estudo do *rap* não somente dá visibilidade a essa realidade social, mas também amplia a sua compreensão a partir do olhar de quem a vive, já que as canções permitem a essa população marginalizada falar direta e internamente de seus problemas. Por isso, estudar o *rap* é dar um passo ao encontro do outro. Ao dar voz aos excluídos, o gênero clama eticamente por uma abertura à diferença. E esse clamor se realiza por meio de uma linguagem artística própria, que exige o entendimento de códigos e convenções estéticas. Ao estudá-las, descobrimos uma beleza e uma sensibilidade específicas e somos convidados a uma melhor compreensão do mundo e de nós mesmos, segundo o raciocínio de Todorov.

QUESTÃO 2

a)

Na peroração do Sermão de 1672, padre Antônio Vieira procura impactar a audiência fazendo-a imaginar o encontro dos vivos com os mortos. Convoca os mortos a darem um depoimento sobre a experiência da passagem para o além. Trata-se da simulação de uma fala, um chamamento retórico ao discurso dos mortos, pelo qual o pregador dramatiza o momento crucial da travessia humana (o cruzamento das portas), quando ocorre o julgamento sobre eternidade da alma. Outra estratégia retórica empregada na peroração é o apelo veemente à consciência dos cristãos através do uso repetido de interjeições. As sucessivas frases exclamativas enfatizam e ampliam o *pathos*, acentuando a tensão do enfrentamento da morte e do juízo final.

b)

Nesse trecho de encerramento do Sermão, o pregador pretende comover os ouvintes despertando neles os sentimentos de temor e aflição que cercam o encontro com a morte e o juízo final. Ao mobilizar recursos que despertam fortes emoções, Vieira procura fazer com que a audiência se sinta estimulada a rever e alterar o seu comportamento. Seu objetivo é mover o público a renunciar à vida material e aos prazeres terrenos, seguindo as orientações espirituais da Igreja, em busca da vida eterna.

QUESTÃO 3

a)

No trecho citado, as palavras “corpo” (carne) e “alma” (sopro) marcam a tensão vivida pela personagem Ruth na Igreja, quando ela vai assistir à missa das Almas na companhia da tia Joana, após ter presenciado os castigos físicos impostos a Sancha por sua tia Itelvina. Diante do altar, Ruth sente compaixão pelos sofrimentos da jovem escravizada. O conflito vivenciado por ela decorre do dilema moral e religioso que surge quando toma consciência de que, apesar da humanidade que as igualava do ponto de vista espiritual (cristão), as diferenças físicas pareciam justificar as desigualdades de condição social e de tratamento.

b)

Em suas reflexões, Ruth questiona a justiça e pede intervenção divina em favor de Sancha. As duas frases finais do trecho citado, em que ela pede a reparação pelos sofrimentos causados à jovem negra, demonstram sua empatia em relação à vítima dos abusos, impostos à empregada pelas tias carolas. A *falência* retrata as condições de trabalho vigentes na sociedade brasileira ao final do século XIX, após a abolição. Evidencia-se na narrativa a continuidade do preconceito racial e da exploração do trabalho doméstico, com práticas típicas do regime escravocrata que haviam se naturalizado entre as famílias. O que Ruth vivencia resulta de sua origem familiar e de uma formação social forjada no contexto da burguesia branca, católica e escravocrata do Rio de Janeiro. Na perspectiva de Antoine Compagnon, a leitura do romance facultaria ao leitor de hoje um conhecimento do contexto histórico, dos pensamentos e valores que sustentavam argumentos discriminatórios e preconceituosos em relação aos afrodescendentes no Brasil do século XIX. Essa literatura também permite ao leitor ter contato com o processo de tomada de consciência da personagem feminina diante das injustiças e das desigualdades sociais. A empatia da adolescente pela jovem negra de mesma idade permite ao leitor contemporâneo se sensibilizar com uma situação que trouxe sofrimento a ambas.

QUESTÃO 4

a)

Na primeira frase, o uso da conjunção adversativa “mas” indica surpresa pelo fato de Benedita ser considerada linda, como se a surdez impedisse a beleza; isto é, as duas características são apresentadas como incompatíveis, revelando o capacitismo do autor do comentário. Na segunda frase, a conjunção aditiva “e” acrescenta uma qualidade de Benedita, enfatizando que ela pode ser linda e surda. A presença dessa conjunção reitera a defesa do anticapacitismo na sequência argumentativa. A relação de oposição, presente na conjunção adversativa, dá lugar à ideia de complementaridade, com o uso da aditiva.

b)

Trata-se de uma atitude capacitista. Em uma conversa, dirigir-se a alguém que está ao lado da pessoa surda é discriminá-la e excluí-la de uma relação social, pois assim se pressupõe que ela não tem condições de estabelecer comunicação com o seu entorno, seja por meio de leitura labial ou por outros recursos disponíveis.

QUESTÃO 5

a)

A expressão “viram-se enredados” refere-se aos substantivos “empresários” (do setor digital) e “protagonistas”.

b)

De acordo com o texto 1, a finalidade das ferramentas deveria ser integrar as pessoas, mas os empresários (donos da rede), visando o lucro, acabam usando-as para coleta de dados e mapeamento de interesses econômicos, de forma a atrair os usuários. O dilema, portanto, não é da rede (digital), mas do uso que os empresários fazem dela; como sugere a charge, o dilema é o pescador que lança sua rede (de pesca) de forma calculada para capturar os peixes.

QUESTÃO 6

a)

Segundo os comentários de Audino Vilão, na democracia grega, apenas homens maiores de 21 anos, não-estrangeiros, livres e proprietários de terras podiam votar. Tais requisitos diferem significativamente da compreensão da democracia atual, que não faz distinção de gênero, classe social e raça no exercício da cidadania pelos membros de uma comunidade. Se a democracia ateniense pode ser considerada elitista, na medida em que exclui uma parcela expressiva da cidade grega do exercício da política, a democracia do século XXI visa ser abrangente, igualitária, como mostra, por exemplo, o voto facultativo aos jovens com mais de 16 anos.

b)

No primeiro parágrafo, o vocativo “Parça” se refere ao povo grego de Atenas; no segundo parágrafo, o vocábulo “mano” se refere aos políticos que devem ser cobrados pelos cidadãos.

QUESTÃO 7

a)

As palavras “traça” e “traças” estabelecem uma relação antitética (relação de contraste, oposição, uma antítese) porque “traça” (na segunda estrofe) tem o sentido de criar, tecer, elaborar, planejar, compor, conceber, e “traças” (na terceira estrofe) remete aos insetos que se alimentam de tecidos e papéis, destruindo, desmanchando o tecido.

b)

A palavra remete a Penélope porque “tramas” faz referência tanto à trama dos fios do sudário (da tela) que ele tece e destece quanto ao artifício (truque, ardil) criado por ela para enganar o pai e os pretendentes e continuar esperando por Ulisses.

QUESTÃO 8

a)

O título *Menimilímetros* é um neologismo que aglutina as palavras “menino” e “milímetros”, além de “centímetros” e “metros”. Os versos que sintetizam o título são: “um aviso: quanto mais retinto o menino / mais fácil de ser extinto / seus centímetros não suportam 9 milímetros / porque esses meninos / esses meninos sentem metros”.

b)

O jogo de palavras ocorre entre os termos “reforço” e “reforçam”, nos versos: “nunca tiveram reforço – de ninguém / mas reforçam a força e a tática / do tráfico...”. A falta de **reforço** (isto é, apoio escolar, institucional, político e social) leva os meninos a **reforçarem** o tráfico.

QUESTÃO 9

a)

Os microplásticos podem liberar alguns produtos químicos na água, como plastificantes e retardadores de chama. Temperaturas mais elevadas aumentam a velocidade da reação de degradação e aumentam a solubilidade dos produtos químicos liberados na degradação ou já presentes no plástico.

b)

Concordo parcialmente. O produto (sacola de lavagem) é uma medida efetiva contra a poluição dos microplásticos da lavagem de roupas. No entanto, a sacola não acaba com o problema da poluição dos oceanos, pois não impede que produtos químicos sejam ali liberados pela decomposição de microplásticos decorrentes de outras fontes, como o descarte incorreto de embalagens plásticas.

QUESTÃO 10

a)

A mulher da imagem passou a ter reconhecimento mundial após ter se recusado a ceder seu assento a um homem branco, na seção de um ônibus reservada para negros. Como consequência histórica podemos citar o fortalecimento do movimento pelos direitos civis nos Estados Unidos, a luta contra as políticas de segregação racial e suas conquistas.

b)

O museu tem como função ser um dispositivo de memória, organizando narrativas sobre o passado e propondo reflexões sobre o futuro. Nesse sentido, a foto está presente ali pois se trata de um museu nacional de história das mulheres. Ela remete, portanto, à luta e à memória de uma mulher que teve um papel crucial no movimento dos direitos civis nos EUA.